

## EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIA: REFLEXÕES E IMPLICAÇÕES A PARTIR DE SUA INSERÇÃO NO MEIO CIENTÍFICO<sup>1</sup>

Jeniffer da Silva Bielavski,

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Francine Muniz Medeiros,

Universidade Federal do Rio Grande do Sul UFRGS

Denise Grosso da Fonseca,

Universidade Federal do Rio Grande do Sul UFRGS

### RESUMO

*Este estudo se constitui em uma revisão bibliográfica pautada pelos moldes qualitativos e tem como objetivo compreender as relações entre Educação Física e Ciência a partir do seu processo de inserção no meio científico. Foram selecionados estudos que envolviam a temática, posteriormente analisados para discussão. Concluímos que há diferentes entendimentos sobre as relações da Educação Física e ciência, bem como uma hegemonia entre as subáreas da Educação Física.*

*PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Ciência; Revisão Bibliográfica.*

### INTRODUÇÃO

No decorrer das últimas três décadas, diversos autores brasileiros se propuseram a estudar as temáticas que envolvem a Educação Física e o meio científico. Dessa forma, através de alguns desses estudos, se torna possível percorrer os caminhos que a Educação Física e suas relações com a Ciência, trilhou até o cenário atual, possibilitando também compreender a complexidade de se buscar um consenso entre os autores, pesquisadores e estudiosos que se debruçam sobre o tema em questão.

Nessa perspectiva, este estudo tem como objetivo compreender as relações entre Educação Física e Ciência a partir do seu processo de inserção no meio científico, através de estudos que percorrem esta temática. Cabe destacar que o objeto de estudo desta revisão bibliográfica emerge de reflexões vinculadas a temáticas que perpassam a Subárea Pedagógica da Área 21 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.

<sup>1</sup> O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

## CAMINHOS METODOLÓGICOS

Para a realização desta revisão bibliográfica foram utilizados estudos publicados em periódicos brasileiros, os quais foram encontrados a partir de uma busca online na plataforma do Google Acadêmico com o cruzamento do termo Educação Física com descritores: ciência, subárea pedagógica e área 21. Após as buscas procuramos eliminar estudos que não tinham aproximações com a temática no título o que ocasionou em uma pré-seleção para a leitura dos resumos. Realizada a leitura dos resumos pré-selecionados, identificamos e excluímos aqueles que também não tinham ligação direta com o objeto que nos propusemos investigar. Foram selecionados seis estudos que nos ajudam na compreensão do nosso objeto de investigação.

Nesse sentido, considerando a classificação do quadriênio 2013-2016 da Qualis Periódicos para a área de avaliação da Educação Física, os artigos escolhidos estão classificados em: A2, B1 e B2 sendo os periódicos respectivamente, Movimento, Revista Brasileira de Ciências do Esporte - RBCE e Revista Educação e Pesquisa. Além dos artigos foi selecionada uma Tese de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Os estudos selecionados estão expostos de forma cronológica no quadro a seguir:

Quadro 1: Estudos selecionados e suas informações

Título do estudo	Ano	Autor(a/as/es)	Periódico/Local de acesso
Mas afinal, o que é Educação Física?	1994	Adroaldo Gaya	Movimento
Mas afinal, o que é Educação Física? Um exemplo de simplismo intelectual	1994	Celi Nelza Zulke Taffarel e Micheli Ortega Escobar	Movimento
Educação Física e Ciência: cenas de um casamento (in)feliz	2000	Valter Bracht	RBCE
Pós-Graduação na Educação Física brasileira: a atração (fatal) para a biodinâmica	2011	Edison de Jesus Manoel e Yara Maria de Carvalho	Revista Educação e Pesquisa
Vivendo Ciências: As (co)existências de diferentes ontologias científicas da Educação Física	2016	Raquel Silveira	Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano - UFRGS

Fonte: Elaborado pelas autoras

Ao realizarmos as leituras e análises dos estudos listados anteriormente, emergiram duas categorias de discussão: a) A inserção da Educação Física no meio científico, e b) Implicações para Subáreas Sociocultural e Pedagógica com a hegemonia da Subárea Biodinâmica. Nesse sentido, no próximo tópico daremos seguimento às análises e interpretações estabelecendo o debate ao encontro dos objetivos deste trabalho.

## INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO MEIO CIENTÍFICO

Optamos por trazer inicialmente autores que protagonizaram em seus estudos, a discussão da epistemologia no âmbito da Educação Física brasileira através de um debate que ocorreu a convite da Revista Movimento no ano de 1994. Os autores Gaya (1994) e Taffarel e Escobar (1994) se debruçaram a responder a seguinte questão, “Mas afinal, o que é Educação Física?”. As opiniões expostas pelos diferentes estudos/autores, indicam concepções distintas em relação à epistemologia da Educação Física.

Segundo Gaya (1994), reduzir a Educação Física de forma exclusiva à Ciência ou à Filosofia acaba por retirar a mesma do seu significado social, gerando uma descaracterização da identidade profissional que contempla a área. Para o autor, a Educação Física se classifica como Projeto Pedagógico, entendida como parte da Educação e configurada entre a Filosofia e a Ciência.

Em contrapartida, Taffarel e Escobar (1994) traçam diversas críticas ao estudo de Gaya (1994), inclusive sobre a concepção de Educação Física defendida pelo autor, tratando a mesma como Projeto Pedagógico, já que segundo as autoras, essa concepção já estava superada naquele momento devido a sua idealização fora do contexto escolar capitalista. Nesse sentido, apesar de identificarmos diferentes concepções entre os estudos, tendo Gaya (1994) uma visão mais idealista e Taffarel e Escobar (1994) seguindo uma perspectiva do materialismo histórico e dialético de Marx, bem como as críticas do segundo estudo em relação ao primeiro, compreendemos que as discussões apresentadas possibilitaram, a partir do debate, uma ampliação nas reflexões e discussões sobre a temática na época.

Na intenção de darmos continuidade à discussão das relações entre Educação Física e sua epistemologia, trazemos contribuições bastante importantes de Bracht (2000) que identifica uma dificuldade de situar e legitimar a Educação Física no meio científico. Para o autor, isso ocorre justamente pelos impasses em estabelecer a especificidade da área e os

limites deste campo em termos de produção científica, por exemplo. Indo ao encontro de Bracht (2000) em relação a legitimação da Educação Física, Manoel e Carvalho (2011) trazem que, inicialmente, por conta de abordar diferentes linhas de pesquisa, a área da Educação Física foi julgada como uma área sem identidade.

Ainda de acordo com Bracht (2000), cada área ou subárea possui seus próprios objetos de estudo, porém, apoiadas nos pressupostos teóricos-metodológicos das disciplinas clássicas como Sociologia, História, Física atreladas ao plano da Educação Física. Nesse sentido, para o autor, o fato de o *status* de Ciência ser relevante na cultura ocidental, a Educação Física ser reconhecida como Ciência, teria seu grau de credibilidade aumentado. Nesse sentido, percebemos que não há exatamente um consenso entre os pesquisadores e estudiosos da temática em relação a sua legitimação como Ciência e seus objetos de estudo.

Na perspectiva do que foi descrito anteriormente, se torna necessário trazermos para a discussão outros pontos que atravessam/perpassam este objeto de investigação quanto às relações entre Educação Física e Ciência ou sua inserção no meio científico. Como exemplos desses pontos, chamamos atenção para a divisão do campo científico da Educação Física em áreas mães e nas subáreas como Biodinâmica, Sociocultural e Pedagógica e as tensões presentes entre as mesmas em decorrência de disputas por espaço, fomentos, reconhecimento e valorização, mesmo que de forma indireta.

## IMPLICAÇÕES PARA SUBÁREAS SOCIOCULTURAL E PEDAGÓGICA COM A HEGEMONIA DA SUBÁREA BIODINÂMICA

Em relação aos pontos citados anteriormente, para Bracht (2000), no momento em que a Educação Física conquista e assume o papel de Ciência, toma para si uma hegemonia na forma de fazê-la, o que segundo o autor, coloca as ciências naturais como as principais da área, enquanto as outras são deixadas de lado. Manoel e Carvalho (2011), também abordam a hegemonia entre as subáreas da Educação Física, e apontam como motivo o modelo de concepção de Ciência que se espalhou no Brasil, inspirado nos moldes norte-americanos. Ainda segundo Manoel e Carvalho (2011) aqueles que se debruçam a pesquisar outras temáticas pertencentes a Área da Educação Física, como as subáreas sociocultural e pedagógica, acabam perdendo espaço nos programas de Pós-Graduação. Em decorrência têm seus trabalhos e produções desqualificados por conta de “gestões e órgãos de fomento que

privilegiam e investem em pesquisa baseada em um modelo de ciência que não considera a diversidade e a singularidade da natureza dos objetos de investigação” (MANOEL e CARVALHO, 2011 p.401).

Indo ao encontro do que Manoel e Carvalho (2011) relataram, Silveira (2016) defende que, aqui no Brasil, as calibrações que emergem da CAPES acabam auxiliando para as disputas de espaço e hierarquização entre as subáreas. Para a autora, uma única calibração desconsidera os diferentes tipos de fazer ciência, contribuindo também para a hegemonia em relação às produções de conhecimento, recursos, reconhecimento e legitimidade. Em contrapartida, a autora compreende que a Educação Física e seus saberes científicos partem de diferentes ontologias e não constituem a fragmentação de uma única ciência em áreas, subáreas e ciências-mãe, sendo para a autora a ciência da Educação Física múltipla.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o objetivo desta investigação, pautada em compreender as relações entre Educação Física e Ciência a partir do seu processo de inserção no meio científico, consideramos que os estudos trazidos ao longo do trabalho, oferecem possibilidades de visualizarmos os caminhos percorridos pela Educação Física no cenário científico desde sua inserção até os dias atuais. Nesse sentido, é possível observar que diferentes concepções são assumidas entre os autores e pesquisadores das temáticas que envolvem a Educação Física e o meio científico.

Além disso, outras questões se atravessam e se fazem presentes dentro das discussões emergentes da temática. Podemos observar em alguns dos estudos aqui apresentados, as implicações que atingem as subáreas sociocultural e pedagógica em decorrência da hegemonia ou hierarquização da subárea biodinâmica.

Compreendemos que essas implicações não se dão de forma direta entre os diferentes tipos de fazer ciência que a Educação Física contempla, e sim a partir das formas de avaliação e classificação que são impostas em questões de fomento, investimento, valoração e reconhecimento.

## PHYSICAL EDUCATION AND SCIENCE: REFLECTIONS AND IMPLICATIONS FROM ITS INSERTION IN THE SCIENTIFIC WORLD

### ABSTRACT

*This study is a bibliographical review based on qualitative models and aims to comprehend the relationship between Physical Education and Science from their process of insertion in the scientific world. Studies involving the theme were selected, which were later analyzed for discussion. We conclude that there are different understandings about the relationships between Physical Education and science, as well as a hegemony between the sub-areas of Physical Education.*

*KEYWORDS: Physical Education; Science; Bibliographical Review.*

## EDUCACIÓN FÍSICA Y CIENCIA: REFLEXIONES E IMPLICACIONES DESDE SU INSERCIÓN EN EL MUNDO CIENTÍFICO

### RESUMEN

*Este estudio es una revisión bibliográfica basada en modelos cualitativos y tiene como objetivo comprender la relación entre la Educación Física y la Ciencia desde su proceso de inserción en el mundo científico. Se seleccionaron estudios relacionados con el tema, que luego se analizaron para su discusión. Concluimos que existen diferentes entendimientos sobre la relación entre Educación Física y las ciencias, así como una hegemonía entre las subáreas de Educación Física.*

*PALABRAS CLAVES Educación Física; Ciencias; Revisión Bibliográfica.*

### REFERÊNCIAS

BRACHT, V. Educação física & ciência: cenas de um casamento (in) feliz. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 22, n. 1, 2000.

**CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO QUALIS:** ÁREA 21. Disponível em: <[https://capes.gov.br/images/documentos/Qualis\\_periodicos\\_2016/CRIT%C3%89RIOS\\_DE\\_CLASSIFICA%C3%87%C3%83O\\_QUALIS\\_EDUCA%C3%87%C3%83O\\_F%C3%8DSICA.pdf](https://capes.gov.br/images/documentos/Qualis_periodicos_2016/CRIT%C3%89RIOS_DE_CLASSIFICA%C3%87%C3%83O_QUALIS_EDUCA%C3%87%C3%83O_F%C3%8DSICA.pdf)>. Acesso em: 13 de maio de 2019.

GAYA, A. Mas afinal, o que é Educação Física? **Movimento**, Porto Alegre, ano 1, n.1, p.29-34, set, 1994.

MANOEL, E. J.; CARVALHO, Y. M. Pós-graduação na educação física brasileira: a atração (fatal) para a biodinâmica. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 2, p.389-406, 2011.

TAFFAREL, C. N. Z.; ESCOBAR, M. O. Mas afinal, o que é Educação Física? Um exemplo de simplismo intelectual. **Movimento**, Porto Alegre, ano 1, n.1, p.35-40, set, 1994.

SILVEIRA, R. **Vivendo Ciências:** As (co)existências de diferentes ontologias científicas da Educação Física. 2016. 431f. Tese (Doutorado) – Escola de Educação Física, Programa de Pós Graduação em Ciências do Movimento Humano, Porto Alegre, 2016.